

O QUE GERA MAIS EXCLUSÃO NA SALA DE AULA OU ESCOLA PROFESSORES OU ALUNOS?

THAIANY D'AVILA ROSA¹, GILSENIRA DE ALCINO RANGEL²

¹Universidade Federal de Pelotas – thaianyrosa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o sociólogo francês Robert Castel (1990), *a exclusão social é o ponto máximo atingível no decurso da marginalização, sendo este, um processo no qual o indivíduo se vai progressivamente afastando da sociedade através de rupturas consecutivas com a mesma*. Já para Goffman (1962), *apesar da existência de várias ações em prol da inclusão, o resultado – na maioria das vezes – é a exclusão*. Pensando na demanda da formação de novas Pedagogas da FaE-UFPel, nas poucas disciplinas, tanto optativas como obrigatórias, sobre Educação Inclusiva, propusemos às alunas do 9º semestre do curso de Pedagogia um questionário contendo 13 questões versando o tema formação para inclusão. Neste trabalho destacamos a questão número 6: “O que achas que mais gera exclusão na sala de aula e/ou na escola? Aluno com o aluno? Professores com os alunos? Ambos?”

O objetivo deste trabalho é verificar a quem as acadêmicas do último semestre do curso de Pedagogia atribuem a ação de exclusão na sala de aula/escola: aos alunos? Aos professores ou a ambos?

2. METODOLOGIA

As informantes foram 16 alunas da turma do último semestre do curso de Pedagogia da UFPel. Foi realizado um questionário contendo 13 questões discursivas. Este questionário foi realizado durante o dia de orientação para o estágio das alunas, ocorrendo então, na Faculdade de Educação. Todas as participantes realizaram o questionário sem tempo determinado e individualmente. Após, os questionários foram lidos, analisados e categorizados através da perspectiva de Moraes (2003), utilizando categorias emergentes que “são construções teóricas que o pesquisador elabora a partir das informações do corpus”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apurados indicam-nos que das 16 alunas entrevistadas, 10 marcaram a opção “professores”; 5 a opção “ambos”; apenas 1 aluna não respondeu a questão e nenhuma das entrevistadas escolheu a opção alunos. Dessa forma, a maior parte das informantes acredita que o professor possui o papel fundamental na exclusão de alunos em sala de aula ou na escola. A partir da análise de conteúdo, chegamos, a três categorias para as justificativas que optaram pela exclusão gerada pelo professor: 1- **Falta de informação**; 2- **Falta**

de formação adequada; 3- Professores sem o preparo para lidar com os alunos.

Para a resposta *Falta de informação*, uma das entrevistadas responde da seguinte forma: “Os professores ainda estão carentes de informações, de formações. Em relação a essa nova escola que está reformando, dita inclusiva, talvez essa exclusão aconteça por falta de conhecimento”(A-8). A partir do relato desta entrevistada, podemos perceber que a demanda de disciplinas optativas e obrigatórias que o curso oferece pode ainda sim, não ser o suficiente para que esta demanda de “informações” seja significativa.

Na resposta *Falta de formação adequada*, algumas alunas relatam não estarem preparadas para atuarem em uma classe inclusiva, deste modo podemos pensar que mesmo que estas formandas tivessem várias disciplinas na área da inclusão ainda sim, podemos dizer que cada turma ou ainda, cada aluno em fase de inclusão será peculiar em suas aprendizagens e em seu desenvolvimento. A teoria e a prática precisam andar juntas para que esta reflexão de aprendizagem e preparação por parte das licenciandas seja visualizada e não como algo estanque.

Já quando a categorização elencou *Professores sem o preparo para lidar com os alunos*, esta questão foi bastante abordada no decorrer do questionário por todas as alunas. Estas respostas envolvem a aprendizagem do graduando no decorrer do curso, esta resposta ela é bastante semelhante a anterior, porém com a proximidade maior com o término da formação e a iniciação a vida profissional dos futuros professores.

No que se refere às respostas que tiveram selecionada “ambos”, depreendemos duas categorias: 1- **Acolhimento** - O professor precisa preparar o lugar de acolhimento dos alunos para ocorrer inclusão; 2- **Professor modelo** - O professor serve como exemplo dos alunos.

Na categoria Acolhimento, o *professor precisa preparar o lugar de acolhimento dos alunos para ocorrer à inclusão*, quando a referência de inclusão fala sobre a *equiparação de oportunidades* pensando nas respostas que as acadêmicas foram descrevendo este é o papel do professor de realizar a mediação entre os alunos em sala de aula e de proporcionar aos alunos uma aprendizagem diferenciada, partindo do pressuposto que cada aluno é único e possui suas peculiaridades.

Seguindo a ideia da resposta anterior, a categoria Professor Modelo foi proposta quando as graduandas argumentam *O professor serve como exemplo dos alunos*, para alguns autores os alunos utilizam da imitação das atitudes e gestos que os professores realizam em sala de aula, pensando nesta posição do professor em sala de aula, proporcionam aos alunos uma boa interação entre eles ou não.

4. CONCLUSÕES

Pudemos, com esse trabalho, verificar a quem as acadêmicas formandas em Pedagogia, atribuem a exclusão na escola/sala de aula. Os dados aqui analisados indicam que as acadêmicas (62,5%) consideram o professor como o gerador da exclusão na escola/sala de aula. Diante desses resultados e levando em consideração as categorias emergidas dos relatos das alunas: **Falta de informação; Falta de formação adequada; Professores sem o preparo para lidar com os alunos, Acolhimento e Professor Modelo**, podemos constatar que

mesmo depois de quatro anos e meio de faculdade ainda sim, a inclusão é um assunto que ainda é pouco discutido, levando em conta apenas uma disciplina obrigatória e quatro optativas que referenciam o assunto. Ao mesmo tempo podemos entender que quando algumas alunas relatam que realizaram apenas a disciplina obrigatória sobre inclusão, podemos analisar que a *falta de informação*, que também foi uma fala frequente durante o questionário, pode nos levar a compreender que a faculdade proporcionou disciplinas, eventos, palestras, porém sabemos que quem faz a sua formação é o aluno em período de graduação.

Assim, podemos compreender que mesmo sabendo que há poucas disciplinas, precisamos obter mais práticas referentes à educação inclusiva e até mesmo a educação regular, para evitar que sejamos nós, os professores, os que mais excluem os alunos das oportunidades de estarem, de fato, incluídos.

Tanto a inclusão como a exclusão entendemos ser responsabilidade de toda a escola: diretores, coordenadores, professores, técnicos, auxiliares de limpeza, merendeiras, alunos, pais, enfim, de todos que fazem parte da comunidade escolar. Para isso é importante ter informação, acolhimento, modelo, professores capacitados e sensíveis, pois afinal é na sala de aula onde a inclusão/exclusão mais aparece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, Robert. **Metamorfoses da questão social**. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de Luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, v.9,n.2,p. 191-211, 2003.

GOFFMAN, E. (1962). Asylums. Chicago, Illinois: Aldine Publishing. Company.